



# Construção de narrativas

## Ginásio da escrita

### Episódio 2

A questão do treino parece-me muito pertinente. Não se pode esperar que um texto produzido em 45 minutos sem preparação prévia tenha um resultado brilhante. Como em qualquer outra atividade, é preciso praticar e para praticar é preciso ter ferramentas. Há alguns materiais interessantes de apoio à escrita à venda no mercado, mas tendo em conta as dificuldades financeiras com que as escolas se debatem, seria importante aproveitar a participação neste concurso para construir ferramentas que possam apoiar a escrita e que correspondam às necessidades de cada sala ou escola.

A ideia de construção de um ginásio vem contribuir para separar a “escrita criativa” do trabalho de aprendizagem da escrita das aulas de língua portuguesa. É muito importante, nos exercícios de escrita criativa, o professor mostrar-se tolerante com as questões da apresentação do texto, da caligrafia e da ortografia. Esta recomendação é tanto mais importante, quanto mais novos forem os alunos. Insisto neste ponto porque eu própria já várias vezes cometi este erro de corrigir, ou chamar a atenção para lapsos de linguagem quando o objetivo do trabalho é outro. O lápis azul da censura pode ser extremamente inibidor nas primeiras tentativas de construção de uma narrativa.

O “ginásio” pode ser montado num canto da sala de aula, na biblioteca, num cantinho da escola. Se não existir essa possibilidade temos de optar pela “versão praticável do ginásio” que se monta e desmonta conforme a necessidade. O importante é que tenha duas áreas distintas: área do treino da leitura e área do treino da escrita.

### Treino da leitura

A zona de treino da leitura tem como elementos obrigatórios, livros e uma ou várias cadeiras de leitor. Estas cadeiras devem, se possível, ser usadas exclusivamente para este fim reforçando a ideia de ritual. Podem usar cadeiras desdobráveis. Nos casos em que os alunos ainda não dominam bem a leitura o professor pode optar pelo relato oral. Quantas mais narrativas as crianças conhecerem, mais aptas estarão a produzir uma boa obra! Com as crianças mais pequenas que ainda não sabem ler, pode dedicar-se um tempo à leitura das ilustrações.



Como sei que os programas são extensos e que sobra pouco tempo para a leitura de histórias, deixo como sugestão uma lista de livros com histórias muito curtas que podem ser lidas e analisadas diariamente na sala de aula.\* Incluí propositadamente nesta lista um livro que não é especificamente destinado ao público infantil para aumentar o leque de possibilidades. Deixo ainda uma lista de livros com histórias não muito longas.\*\*

## Treino da escrita

A zona de treino da leitura deve ter várias ferramentas e aparelhos, que possam ser usados para “massajar a criatividade” e preparar o cérebro e as mãos para o trabalho do concurso. No vídeo apresento vários exemplos de ferramentas: tesouras, canetas, papel, pesos, mas podem acrescentar outras. O importante é afastar do ginásio um elemento muito perigoso que é a borracha. A borracha, pode apagar belíssimas ideias às quais nunca mais ninguém pode ter acesso. No trabalho de escrita criativa, os alunos não devem estar preocupados com a apresentação dos trabalhos tendo a liberdade de riscar, rabiscar sempre que quiserem.

Os exercícios sugeridos são sugestões de treino, mas nada proíbe os alunos ou o professor de aproveitar um destes exercícios para dar início a uma história. Seguem-se vários exercícios que utilizam diferentes pontos de partida:

## Das palavras à frase

Uma das ferramentas que deve abundar no ginásio são as palavras. Como diz Maria Teresa Meireles na *Arca dos Contos*, a palavra possui uma força próxima da criação. Pela palavra se cria, com a palavra se constroem mundos, e basta pensar na força dos feitiços e encantamentos para sentir o seu poder mágico em ação<sup>1</sup>.

No ginásio, as palavras podem estar dentro de sacos, coladas em folhas, fechadas em gavetas, podem ser muito diferentes ou pertencer todas a uma família temática. Do seu encontro casual podem surgir frases mais ou menos absurdas. Só com muito treino nos tornamos mestres nesta tarefa. Encontram alguns exemplos no vídeo.

## A partir de imagens

Como já referi, a utilização de duas imagens é também uma variação do *binómio fantástico*. A imagem é o mais imediato desencadeador da criatividade, por ser mais diretamente apreendida pela criança e por, etimologicamente, imagem e imaginação serem parentes.

<sup>1</sup> MEIRELES, Maria Teresa e Lima, Teresa, *A Arca dos Contos*, Apenas Livros, 2008.



Para os alunos mais novos são ferramentas mais apropriadas. Resta depois ligá-las através dos mecanismos de associação livre de ideias que qualquer criança domina.

## A partir das letras

As letras são a mais pequena partícula da escrita (excluindo os acentos e os sinais de pontuação). A forma de uma letra pode ser muito sugestiva. Cada letra pode sugerir um ou vários desenhos e é muito simples reproduzir na escola um alfabeto de imagens como o que é mostrado no vídeo. A partir daí, é só explorar as combinações possíveis. Devemos começar por escolher palavras curtas, para tornar o trabalho menos complicado. Gradualmente podemos ir aumentando o número de elementos em jogo. No fundo, este exercício não é mais do que uma variação do *binómio fantástico* de Gianni Rodari (vide documento de apoio *Limitar para Libertar*).

## Outros estímulos

Podemos usar estímulos sonoros ou olfativos como ponto de partida. Escrever uma história a partir de um som ou de um cheiro pode ser muito divertido. Gianni Rodari defende, na *Gramática da Fantasia*, que a inspiração também pode vir do nariz. Fala de uma experiência do *Gruppo de Teatro-Giaco-Vita*, em que se fornecia às crianças uma caixinha misteriosa que continha um floco de algodão que cheirava a gasolina, um caramelo, e qualquer coisa a cheirar a chocolate, como “estimuladores” da imaginação<sup>2</sup>. Na minha experiência com crianças, já várias vezes recorri a estímulos sonoros para construção de narrativas. Sugiro que experimentem um exercício que funciona até com crianças do pré-escolar: definam uma personagem ou várias, ou um espaço e ouçam em conjunto uma música. A música clássica é particularmente sugestiva. Aproveitem as mudanças de ritmo, de intensidade para inventar acontecimentos, peripécias, acidentes e aos poucos vão construindo oralmente uma narrativa.

## Escrita automática

Percebi, pelo contacto que tive com alunos do secundário, que muito raramente a escrita automática é praticada no contexto escolar. No entanto, é um exercício muito interessante porque os alunos não estão condicionados pela necessidade de obter um produto final, não têm de preocupar-se com o aspeto do trabalho e ainda menos com a ortografia e não tem de haver uma lógica formal.

<sup>2</sup> RODARI, Gianni, *Gramática da Fantasia*, Caminho, 1993.



O importante neste exercício é exatamente o contrário: fazer com que o cérebro deixe de intervir e que seja a mão a comandar a escrita. O resultado é uma espécie de “escrita ilegível”, que lembra um pouco os trabalhos plásticos da artista portuguesa Ana Haterly. Como o resultado final se aproxima de um desenho feito com letras, ilustração e texto funcionam como um objeto único.

Além dos exercícios apresentados atrás, podem fazer muitos outros, o importante é que não deixem de treinar. Também neste capítulo, há bons materiais disponíveis no mercado. Destaco um livro da Edicare Editora, intitulado *Escreve o teu livro*. É um livro com vários exercícios de escrita e sugere um trabalho de continuidade.



## Bibliografia

### Livros para consulta

KEMOUN, Bem Hubert, *Escreve o teu livro*, Edicare Editora, 2009.

RODARI, Gianni, *Gramática da Fantasia*, Caminho, 1993.

VYGOTSKY, Lev, *A imaginação e a arte na infância*, Relógio d' Água, 2009.

### \*Livros com histórias muito curtas

RODARI, Gianni, *Histórias ao telefone*, Teorema, 1988.

RODARI, Gianni, *Novas histórias ao telefone*, Teorema, 1988.

WÖLFEL, Ursula e BERNASCONI, Pablo, *27 histórias para comer a sopa*, Kalandraka, 2007.

WÖLFEL, Ursula e CARVALHO, João Vaz de, *28 histórias para rir*, Kalandraka, 2007.

WÖLFEL, Ursula e Bruguera, Neus, *29 histórias disparatadas*, Kalandraka, 2009.

PINTO & CHINTO, *Contos para meninos que adormecem logo a seguir*, Kalandraka, 2010.

HATERLY, Ana, *463 Tisanas*, Quimera Editores & Ana Haterly, 2006.

### \*\*Sugestões histórias não muito longas

AGUALUSA, José Eduardo e Cayatte, Henrique, *Estranhões & Bizarrocos*, Publicações Dom Quixote, 2000.

CALVINO, Italo, *Fábulas e Contos*, Volumes I, II e III, editorial teorema, 2000.

BOWLEY, Tim e Villán, Óscar, *CONTOS DO MUNDO*, Kalandraka, 2010.